

SAMAMBAIA MINI- HAVAIANA DE VASO

Classificar é separar os produtos em lotes homogêneos quanto ao padrão e qualidade, caracterizados separadamente. O critério de classificação é o instrumento que unifica a comunicação entre toda a cadeia de produção. Produtores, atacadistas, varejistas, consumidores precisam seguir os mesmos critérios para determinar a qualidade do produto. Assim, haverá mais transparência na comercialização, valorização do melhor produto, maior qualidade e maior consumo.

PADRÃO. São as características mensuráveis do produto. O Padrão é determinado pela uniformidade do lote. O lote classificado de Samambaia Mini-Havaiana deverá apresentar **90% de uniformidade** quanto comprimento e formação da planta.

Comprimento das folhas

É determinado pelo tamanho da planta desde a borda do vaso até a média final das folhas, medido pelo centro do vaso.

O lote classificado de Samambaia Mini-Havaiana não terá definição de altura. Para a montagem do lote, o produtor deverá obedecer à formação de lotes uniformes em altura.

Formação da planta A1

Refere-se ao aspecto e constituição da planta.

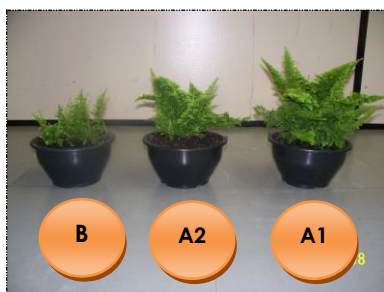
As plantas devem estar bem formadas respeitando a característica da variedade, com brotações que possibilitem o desenvolvimento das mesmas após a comercialização.

Formação da planta A2

Refere-se ao aspecto e constituição da planta.

Plantas com má formação, caracterizada pela falta de brotações, poucos e ralos perfilhos.

OBS: Lotes de plantas que não se enquadrarem no critério A2 serão desclassificados para B ou devolvidos para o Sítio.



QUALIDADE. É a ausência de defeitos.

A categoria caracteriza a qualidade do lote, estabelecendo tolerâncias diferentes para os defeitos graves e leves. O produtor deverá eliminar os defeitos graves antes do embalamento, entretanto alterações que podem ocorrer no produto durante o processo de comercialização exigem o estabelecimento de tolerâncias aos defeitos graves que poderão se desenvolver durante o transporte ou depois que o produto já estiver nas mãos de clientes.

Defeitos (Porcentagem de Vasos na Camada)

Defeitos Graves	A1	A2
Danos de doenças	0	10 %
Danos de pragas	0	10%
Folhas amareladas e secas na base	5% na base do vaso	10% na base do vaso
Defeitos Leves	A1	A2
Danos mecânicos	5%	5%
Queima por fitotoxidez	0%	10%
Resíduo químico	<u>Baixa</u> intensidade sem comprometer a beleza do produto.	<u>Média</u> intensidade sem comprometer a beleza do produto.

Tab.- Tabela para determinação da categoria de qualidade de acordo com a tolerância aos defeitos.

Defeitos Graves

São aqueles que depreciam a aparência e desvalorizam a qualidade do produto, podendo aumentar de intensidade com o tempo, restringindo ou inviabilizando sua comercialização.

Danos de doenças. Danos de diferentes características causadas pela infecção de agentes patogênicos;

Danos de pragas. Danos de diferentes características causadas pela infestação de insetos, ácaros e outros;

Folhas amarelas. Depreciação da qualidade causada por folhas amarelas. Será desclassificado quando sugerir que o produto terá sua comercialização comprometida ao longo da cadeia.

Defeitos Leves

São aqueles que depreciam a qualidade, mas não evoluem com o tempo causando mudança na aparência até o destino final.

Danos mecânicos. Danos causados pelo rompimento ou deformação superficial do tecido da folha provocada por ação mecânica;

Queima por fitotoxidez. Mancha de diferentes características decorrentes da toxidez, geralmente apresenta aspecto de queima nas bordas. Desclassificável quando o sintoma está em 5% do lote, atingindo até 10% da folha;



Resíduo químico. Manchas difusas leves que recobrem as folhas e botões dando um aspecto esbranquiçado à planta.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS.

Deixar um espaço de no mínimo de 10 cm entre a planta e a divisória do carrinho para evitar danos mecânicos;

Todos os vasos comercializados deverão vir devidamente preenchidos com substrato;

É obrigatório fazer a limpeza dos vasos antes de serem enviados para a comercialização.

COOPERATIVA VEILING HOLAMBRA